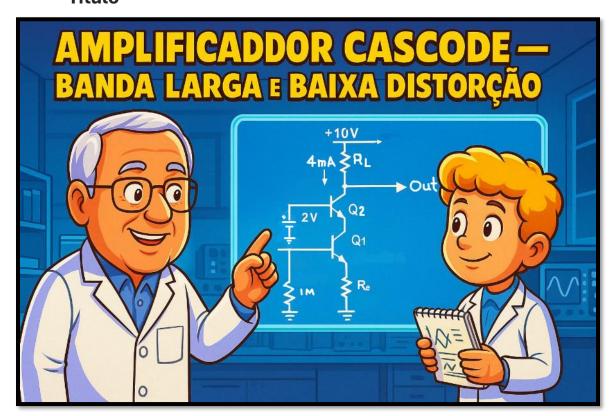
# Amplificador Cascode — Banda larga e Baixa Distorção Título



# Descrição

O Professor Bairros e o Arthurzinho exploram o amplificador cascode — uma das topologias mais elegantes da eletrônica analógica.

A partir das ideias de Bob Cordell, eles explicam o conceito, analisam os efeitos Miller e Early, introduzem a figura de mérito (FOM) e mostram o funcionamento real com JFETs. Um episódio completo, com teoria, prática e cálculo, direto do Laboratório do Professor Bairros.

Amplificador com JFET: https://youtu.be/tsDWr5JdB1o

www.bairrospd.com

VISITE O SITE DO PROFESSOR BAIRROS LÁ EM O PDF E MUITO MAIS.

PARA AULAS ONLINE CONTATE VIA SITE.

www.bairrospd.com

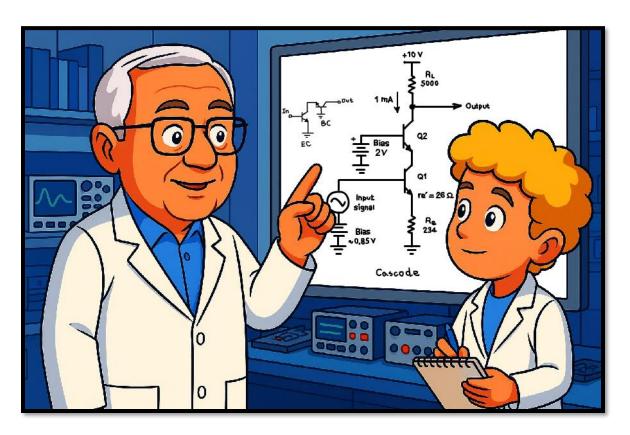
https://www.youtube.com/@professorbairros



# Sumário

1.	Amp	olificador Cascode — Banda larga e Baixa Distorção Título	1
1	.1.	Introdução	3
1	.2.	Estrutura e isolamento	4
1	.3.	O efeito Miller	5
1	.4.	O efeito Early	6
1	.5.	A figura de mérito do cascode (FOM)	7
1	.6.	O papel do VGS	8
1	.7.	O circuito prático com JFET	9
1	.8.	Cálculo do ganho	11
1	.9.	Conclusão	12
1	1	Referências	13

# 1.1. Introdução

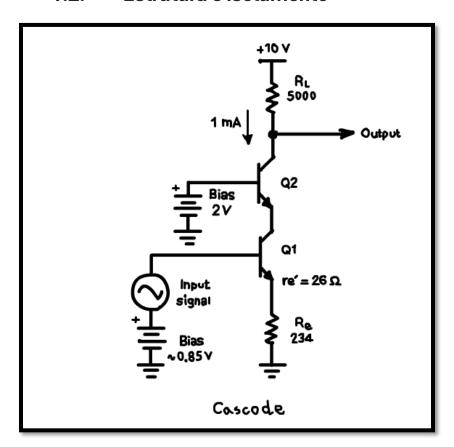


O estágio *cascode* combina dois transistores — um em emissor comum e outro em base comum — para obter **isolamento, alta largura de banda e baixa distorção**.

Como explica Bob Cordell, ele atua como o "dual" do seguidor de emissor: fornece **ganho de tensão elevado** e **isola** a entrada das variações da saída, reduzindo o efeito Miller e o efeito Early.

É uma das topologias mais usadas em amplificadores de precisão e circuitos de RF.

#### 1.2. Estrutura e isolamento



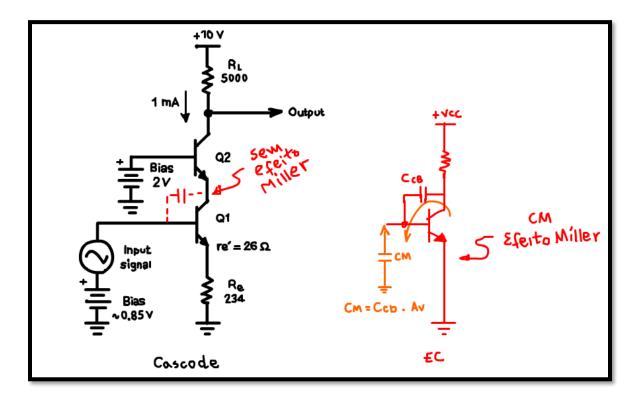
O *cascode* é literalmente a soma de dois estágios empilhados: o transistor de baixo, Q1, **amplifica o sinal**, e o de cima, Q2, **isola a saída**.

O nome vem de "cascade + cathode", herança dos tempos das válvulas.

A função principal é **isolar o coletor do transistor de entrada** das variações de tensão da saída.

Assim, o coletor de Q1 fica quase fixo — e isso muda completamente o comportamento do circuito, reduzindo distorção e ampliando a resposta em frequência.

#### 1.3. O efeito Miller



Em um amplificador comum, a capacitância entre coletor e base, (C\_{cb}), se multiplica pelo ganho de tensão — é o famoso **efeito Miller**.

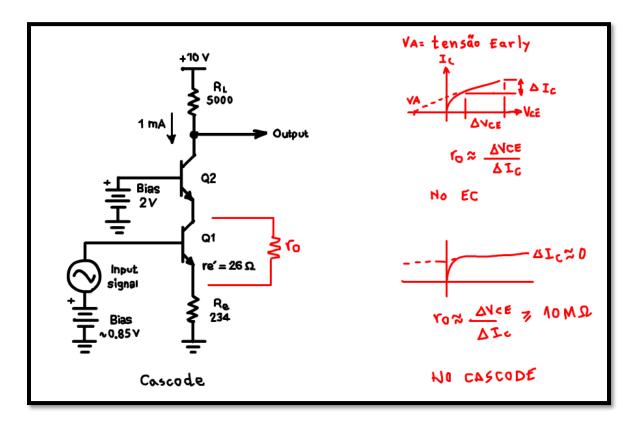
Essa capacitância multiplicada limita as altas frequências e torna o circuito lento.

Mas no cascode, o coletor de Q1 permanece quase em tensão constante.

Sem variação de tensão, **não há realimentação capacitiva**, e o efeito Miller desaparece.

O resultado é uma **largura de banda muito maior** e um estágio de entrada praticamente imune à carga capacitiva da saída.

## 1.4. O efeito Early



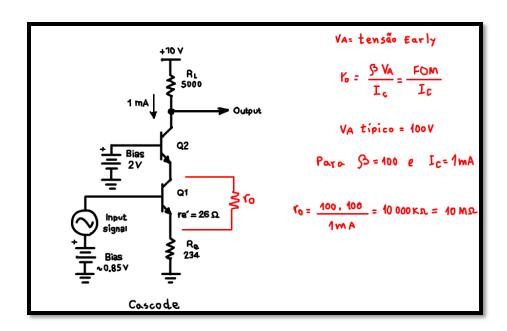
Outro vilão dos amplificadores é o **efeito Early** — aquela variação de ganho com a tensão coletor-emissor.

Nos amplificadores simples, quanto mais o coletor oscila, mais o ganho muda, isso pode modelado acrescentando a resistência intrínseca interna ro, entre o coletor e o emissor.

No cascode, o coletor de Q1 praticamente não se move, com isso, o efeito Early é **drasticamente reduzido**, as curvas ficam quase horizontais e o ganho se torna **muito mais estável e previsível**.

Essa é uma das razões pelas quais o cascode aparece em circuitos de áudio e RF de alta linearidade.

## 1.5. A figura de mérito do cascode (FOM)



No livro de Bob Cordell, o produto de  $\beta$  pelo VA é chamado de **figura de mérito** do efeito Early — o famoso **FOM** (*Figure of Merit*).

Essa grandeza mede a **qualidade do transistor** quanto à estabilidade de ganho: quanto maior o produto β × VA, **menor a influência do efeito Early** e **mais linear é o transistor**. A resistência de saída de um cascode pode ser aproximada por beta vezes a tensão Early

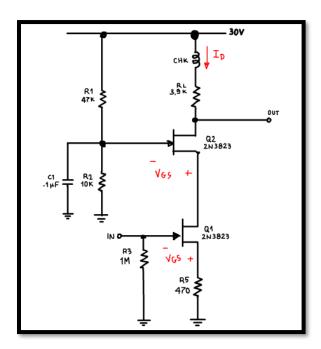
Para ter uma ideia prática, um transistor amplificador comum como o **BC548** tem uma tensão Early (V\_A) típica de cerca de **100 V**, e um  $\beta$  mínimo em torno de 100 — o que dá um **FOM**  $\approx$  **10 000 V**.

Assim, mesmo com uma corrente de coletor de apenas 1 mA, o cascode pode atingir uma resistência interna de coletor emissor na ordem de  $10~M\Omega!$ 

É por isso que o cascode apresenta **isolamento extremo e distorção mínima**, mesmo usando transistores comuns.

dividido pela corrente de coletor Ic.:

### 1.6. O papel do VGS



Veja essa versão usando JFET, uma versão muito comum em circuitos de RF.

Nesse circuito a chave é a tensão GATE SOURCE nos transistores.

O que define a corrente em um JFET é apenas a **diferença de potencial entre gate e SOURCE o famoso VGS**.

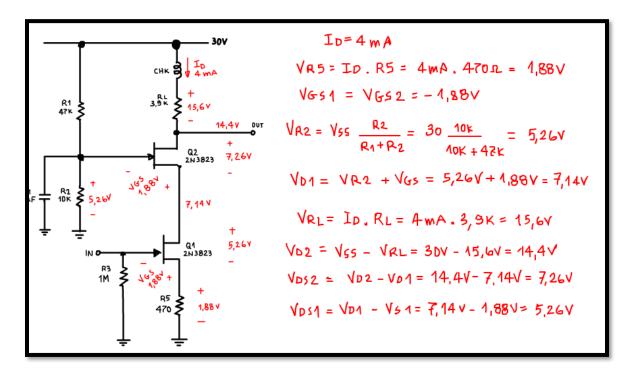
Por isso, mesmo que os transistores Q1 e Q2 estejam em "andares diferentes" de tensão DC, se são idênticos e conduzem a mesma corrente, as suas tensões VGS serão iguais.

Nesse circuito a corrente de DRENO foi fixada em 4 mA e esse é truque que permite entender todo o circuito, se a

corrente é a mesma nos dois JFETs, então as tensões GATE SOURCE são as mesmas e baseado nisso é possível saber tudo sobre o circuito, veja como é fácil analisar esse tipo de circuito.

Esse equilíbrio é o coração do cascode — ele garante corrente constante e ganho estável.

### 1.7. O circuito prático com JFET



Então vamos aplicar o conceito de que mesma corrente em JFETs idênticos implica mesmas tensão GATE SOURCE e analisar esse circuito!

Nesse circuito, o transistor Q1 está ligado na configuração SOURCE comum e o transistor Q2 em GATE comum, ambos conduzindo **4 mA**.

Então a queda de tensão da resistência de SOURCE R5 é igual a corrente de 4 mA multiplicada por 470 OHM, isso dá 1,88V e aqui está a mágica, essa vai ser a tensão GATE/SOURCE dos transistores, o truque é que a resistência R3 de 1 MOHM não ata nem desata nesse circuito, a corrente é zero nessa resistência, característica do JFET, isso garante altíssima impedância de entrada e que a tensão sobre a resistência de SOURCE aparece na tensão GATE SOURCE, com o negativo no GATE, claro o JFET canal N tem que ser polarizado inversamente.

A tensão GATE source do transistor Q1 é igual a -1,88V, então a tensão GATE source do transistor Q2 também vai ser -1,88V, como no GATE do transistor Q2 temos um divisor de

tensão, a tensão entre o GATE e o terra é de 5,26V e vocês devem estar pensando, mas não tinha que ser negativa.

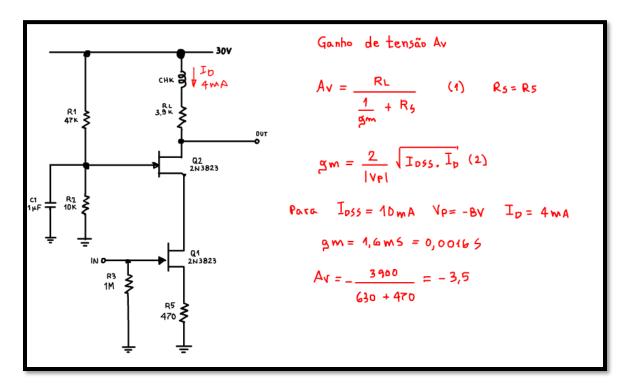
Não, o que tem que ser negativa é a tensão GATE SOURCE, para que isso aconteça a tensão entre o DRENO e o terra do transistor Q1 deve ser 5,26V + 1,88V da tensão GATE SOURCE, isso dá 7,14V.

Note que a queda de tensão na resistência RL é 4mA multiplicado por 3,9K isso dá 15,6V, então sobra para a tensão de DRENO do transistor Q2 14,4V, então a tensão DRENO SOURCE do transistor Q2 vai ser 7,26V e para a tensão DRENO SOURCE do transistor Q1 sobram 5,26V, a tensão de DRENO do transistor Q1 de 7,14V menos a tensão de SOURCE 1,88V.

Viu como foi fácil analisar todo o circuito.

Os dois transistores trabalham na região linear e o circuito se mantém perfeitamente equilibrado, com **baixa distorção** e **alta estabilidade, mas note que as tensões DRENO SOURCE não são as mesmas para os dois transistores**.

## 1.8. Cálculo do ganho



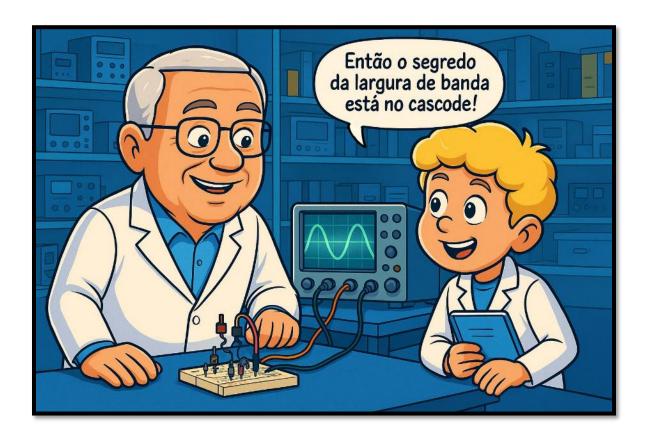
Para não deixar por menos vou relembrar como calcular o ganho de tensão desse circuito.

O ganho pequeno-sinal é dado aproximadamente pela equação 1 da figura, e esse gm é a transcondutância que pode ser avaliada pela equação 2, onde esse IDSS e a tensão pinchoff VP são tirados do datasheet do transistor e a corrente ID é o nosso 4mA.

O sinal negativo indica inversão da fase.

Eu já analisei esse tipo de circuito antes, está na descrição desse vídeo.

#### 1.9. Conclusão.



#### **Professor Bairros:**

Exatamente, Arthurzinho!

O cascode combina **ganho, velocidade e linearidade**, eliminando os efeitos Miller e Early. Por isso aparece em **amplificadores diferenciais, VAS e circuitos RF** — sempre com o mesmo objetivo: manter o transistor de entrada estável e o sinal limpo.

Uma ideia simples, mas **genial**, que continua atual desde os tempos das válvulas.

# 1.1. Referências

YOUTUBE: https://youtu.be/gYG0ib4tsDk

Publicação: